

APRESENTAÇÃO

A acolhida que teve o lançamento do Número Experimental da Revista RUA ultrapassou nossa expectativa, disto sendo prova tanto o número de cartas que estamos recebendo de todo o Brasil, solicitando um exemplar, quanto o número de assinaturas que conseguimos obter até agora. Fazer uma revista universitária é, entretanto, tarefa difícil, sobretudo no quadro atual, marcado por profundas carências nas UFs brasileiras. Mais do que nunca, faz-se necessária a participação de todos para que consigamos ultrapassar as dificuldades e firmarmos o nosso projeto, dentro de um padrão cada vez mais elevado. Que a crise não sirva de alibi para o imobilismo dentro da universidade.

Era nossa idéia lançar este Número 1 dentro de uma nova concepção gráfica, segundo projeto de que já dispomos. Para implantá-lo seria necessário, entretanto, muito mais recursos do que os que nos são acessíveis no momento, tanto via assinaturas e vendas avulsas, quanto via subvenções institucionais. Por esta razão — e para evitar uma alteração na periodicidade da revista — estamos lançando este número ainda dentro do mesmo padrão gráfico anterior, esperando dar o salto em breve, talvez no nosso próximo número, a ser colocado em circulação em julho de 89.

Conforme anunciamos, pretendemos organizar cada número da revista em torno de trabalhos pertencentes a uma mesma área temática, de modo a dar-lhe maior unidade. Com este número estamos privilegiando a área de Conservação e Restauro — uma das áreas de concentração do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da FAUFBa —, apresentando quatro artigos onde são discutidas a questão da memória na sociedade de classes, a recu-

peração do parque habitacional antigo, a preservação da arquitetura moderna e a tecnologia do restauro. Por tratarem de questões afins à área patrimonial, incluímos igualmente dois outros trabalhos: um do Antropólogo Jean-Luc Brackelaire, que discute a questão da identidade, e outro, da Professora Maria Helena Flexor, que estuda um capítulo pouco conhecido da história das formações urbanas no Brasil: o das vilas e cidades "planejadas" do século XVIII. Incluímos também neste número duas novas seções: a de *Entrevistas*, onde ouvimos o Arquiteto peruano Victor Pimentel, que esteve recentemente em missão em Salvador, e onde ele fala da questão dos centros históricos, e a seção de *Resenhas*, destinada a comentar trabalhos publicados recentemente.

O EDITOR